



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

FACULDADE DE ECONOMIA ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE – FEAC

CURSO BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ALBERTY HUGO DA SILVA PAZ

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO CONTÁBIL
PARA ELABORAÇÃO DE UM PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL**

MACEIÓ

2022

ALBERTY HUGO DA SILVA PAZ

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO CONTÁBIL
PARA ELABORAÇÃO DE UM PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, do Campus da Universidade Federal de Alagoas, como requisitos necessários para a obtenção do título em Bacharel em Ciências Contábeis. Sob a orientação da Professora Dra. Ana Paula Lima Marques Fernandes.

MACEIÓ - 2022

Catlogação na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

P348e Paz, Alberty Hugo da Silva.
Educação financeira : a importância do conhecimento contábil para elaboração de um planejamento financeiro pessoal / Alberty Hugo da Silva Paz. – 2022.
47 f. : il.

Orientadora: Ana Paula Marques Fernandes.
Monografia (Trabalho de Conclusão Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 46-47.

1. Finanças pessoais. 2. Contabilidade. 3. Técnicas contábeis. 4. Fluxo de caixa. I. Título.

CDU: 657

AGRADECIMENTOS

Eu gostaria de agradecer a Anna Clara minha namorada e futura esposa por tudo que fez por mim, também por ter passado e me apoiado em todo período mais difícil que eu poderia viver além de não deixar em momento algum eu desistir de tudo.

RESUMO

O presente trabalho corresponde a um estudo sobre educação financeira e a importância do conhecimento contábil para a elaboração de um planejamento financeiro pessoal. O objetivo geral consiste em evidenciar o comportamento das pessoas quanto a educação financeira e como funciona os hábitos e comprometimento com e sem conhecimento financeiro. O método adotado foi bibliográfico para que seja dado o embasamento principal da pesquisa que pode ser definida como quali- quantitativa e os dados secundários foram retirados do banco de dados da fecomercio.com.br para auxiliar com informações sobre o nível de endividamento dos maceioenses tornando a pesquisa descritiva quanto aos seus objetivos e da amostragem da pesquisa além de também reafirmar a importância do planejamento financeiro. Após a análise dos resultados alcançados, constatou-se que o comportamento das pessoas quanto a educação financeira é pouco presente em alguns momentos e que uma porcentagem dos entrevistados possui nível de endividamento consideravelmente alto que podem lhes causar problemas financeiros futuros caso não for feita uma análise geral das finanças e planejamento para equilíbrio e cumprimento das metas financeiras. O devido estudo possui demonstrações de técnicas que podem auxiliar para que se tenha fácil entendimento, para o indivíduo aplicar seu planejamento de forma coerente e objetiva.

Palavras-chave: Finanças Pessoais. Contabilidade. Planejamento Financeiro Pessoal. Técnicas Contábeis. Fluxo de Caixa

ABSTRACT

The present work corresponds to a study on financial education and the Importance of Accounting Knowledge for the Elaboration of a Personal Financial Planning, the general objective is to highlight the behavior of people regarding financial education and how habits and commitment with and without knowledge work. financial. The method adopted was bibliographic so that the main basis of the research is given, which can be defined as quali-quantitative and the secondary data making the research descriptive as to its objectives were taken from the fecomercio.com.br database to assist with information about the level of indebtedness of Maceioenses and the research sample, as well as reaffirming the importance of financial planning. After analyzing the results achieved, it was found that people's behavior regarding financial education is not very present at times and that a percentage of respondents have a considerably high level of indebtedness that can cause them future financial problems if an analysis is not carried out. general finance and planning for balance and achievement of financial goals. The due studyhas demonstrations of techniques that can help to have an easy understanding, for the individual to apply their planning in a coherent and objective way.

Keywords: Personal Financie. Accounting. Personal Financial Planning. Accounting Techniques. Cash flow

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1. CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	8
1.2.1. Objetivos Específicos.....	10
1.3. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA	10
1.4. ESTRUTURA DA PESQUISA	10
2. REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	11
2.1. Origem da contabilidade.....	11
2.2. Contabilidade: Definição e Objetivo.....	12
2.3. Planejamento Financeiro Pessoal	14
2.4. ÍNDICE DE CONSUMIDORES ENDIVIDADOS E INADIMPLENTES EM MACEIÓ	15
2.5. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS UTILIZADAS NAS FINANÇAS PESSOAIS	17
2.5.1. Balanço patrimonial	18
2.5.2. Fluxo de caixa	19
2.5.3. Demonstração de resultado do exercício (DRE).....	22
3. METODOLOGIA	24
3.1. Enquadramento Metodológico.....	24
3.2. Coleta e Tratamento de Dados.....	25
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	27
4.1. Perfil dos Entrevistados	27
4.2. Conhecimento financeiro.....	28
4.3. Análise da utilização das técnicas contábeis no planejamento financeiro 32	
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
5.1. RECOMENDAÇÕES FUTURAS	35
6. REFERÊNCIAS	37

1. INTRODUÇÃO

1.1. Caracterização do Problema

Em pesquisa realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Alagoas no ano de 2021 foi evidenciado que, mesmo com nível de endividamento abaixo da média nacional, as famílias maceioenses continuam com um endividamento elevado (FECOMERCIO AL 2021).

Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC 2021) após o crescimento de 20% entre os meses de maio e outubro, o indicador caiu em 2,5% entre outubro e novembro de 2021 em Maceió. Atualmente os brasileiros endividados segundo a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Alagoas - Fecomercio AL, chegam aos 75,6% no mês de novembro, sendo taxa de inadimplência brasileira de 26%, embora os maceioenses possuam taxas de 68,5% de endividamento que está abaixo da média nacional e manter a taxa de inadimplência de 19% a 4 meses, o fato ocorrido traz informações importantes, conforme o nível de endividamento em Maceió diminuiu, conseqüentemente explica-se que o número de famílias endividadas também reduziu, porém o nível estagnado de 19% em inadimplência significa que mais famílias maceioenses não possuem capacidade de quitar suas obrigações (FECOMERCIO AL 2021).

Esse estudo retrata a escassez de conhecimento de ações que deveriam ser tomadas para solucionar tal situação. Onde continuamente terão as mesmas atitudes financeiras, conseqüentemente, os mesmos endividamentos e inadimplências. A educação financeira em si é um pilar importante para a estrutura e formação do bem-estar familiar.

Diante destas condições é possível indicar uma falta de conhecimento por parte das famílias para gestão patrimonial, tendo em vista a necessidade do equilíbrio das receitas e despesas para ajuste nas finanças pessoais. Com este contexto verifica-se a importância da gestão financeira pessoal, segundo (HALFED, 2006) a gestão financeira pessoal, Consiste em estabelecer e seguir uma estratégia para a manutenção ou

9
acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Diante desse pensamento se faz necessário determinar um

objetivo, ainda segundo o autor, essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo e visa garantir tranquilidade econômico-financeira do indivíduo e sua família (Halfeld, 2006).

Para efetiva gestão se faz necessário o acompanhamento de um profissional capacitado na área, possuindo conhecimento e técnicas necessárias para elaborar e realizar um relatório financeiro pessoal e indicar o que deve ser modificado, tal explanação das finanças pessoais irá fazer com que o indivíduo além de aumentar sua base de conhecimento, terá também a capacidade de melhorar seu planejamento financeiro.

Segundo Ferrari (2011, p.2), “o campo de aplicação da contabilidade se estende a todas as entidades que possuam patrimônio, sejam físicas ou jurídicas, de fins lucrativos ou não.”. Por conseguinte, compete o profissional da contabilidade tanto realizar a gestão financeira das pessoas jurídicas quanto a gestão das pessoas físicas, por possuir as condições intelectuais necessárias para explicar e realizar, o controle orçamentário, planejamentos de acordo com a necessidade individual, por fim, indicar medidas assertivas e tempestivas.

Neste contexto em que o nível de endividamento dos maceioenses possui o percentual alto onde essas pessoas eventualmente não possuem um grau de instrução financeira que lhes permitam melhorar a situação em seus orçamentos, surge o seguinte questionamento: **De que forma o conhecimento contábil pode contribuir para o controle e planejamento financeiro da pessoa física?**

1.2. OBJETIVOS GERAL

O objetivo deste estudo é expor a contribuição que a contabilidade proporciona nas finanças pessoais de um indivíduo, mostrando toda a capacidade de auxílio para trazer equilíbrio financeiro.

1.2.1. Objetivos específicos

Como objetivos específicos foram sugeridas as seguintes questões:

- a) Analisar as condições sociais e econômicas das pessoas

envolvidas no estudo em questão;

b) Obter informações de como as mesmas organizam as finanças pessoais;

c) Verificar se possuem planejamento e manifestar a importância das demonstrações contábeis dentro do contexto financeiro pessoal.

1.3. Justificativa e Relevância

Diante dos dados da pesquisa é relevante expor a utilidade da contabilidade para sociedade, dando ênfase ao fato de não ser aplicada e limitada apenas a entidades governamentais e de empresas com ou sem fins lucrativos, citando as formas ideias para o uso da contabilidade nas finanças pessoais, bem como, por meio deste estudo a contabilidade será mostrada em sua essência com dados históricos sobre os seus primórdios, mostrando a capacidade de mudança na vida pessoal de um indivíduo, assim como a evolução para administração e economia de uma sociedade, tais fatos serão tratados para que seja exemplificado as aplicações contábeis nos dias atuais e também para o desenvolvimento do assunto abordado.

1.3. Estrutura da Pesquisa

O estudo demonstra a contribuição das disciplinas do curso de contabilidade da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, para a vida financeira das pessoas físicas, como foram aplicadas nas matérias de contabilidade 10 básica, matemática financeira, contabilidade e análise de custos e administração financeira e orçamentária.

O estudo encontra-se dividido em cinco partes: a primeira é introdutória, a segunda trata-se da fundamentação teórica divididas entre a relevância da contabilidade desde os primórdios, a importância da contabilidade aplicada no planejamento pessoal. A terceira parte compota com os métodos aplicados na contabilidade financeira pessoal e demonstrações contábeis. O quarto capítulo será apresentado a análise dos dados obtidos na pesquisa ,por fim, o quinto capítulo que apresenta as considerações finais.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

Neste capítulo estará exposto todo o embasamento teórico e contextual para auxiliar na compreensão do objeto deste trabalho. Portanto, serão abordados temas como: A origem da contabilidade, Contabilidade Definição e Objetivo, Planejamento Financeiro Pessoal, Índice de Consumidores Endividados e Inadimplentes em Maceió, Técnicas Contábeis Utilizadas nas Finanças Pessoais.

2.1. Origem da contabilidade

Sabe-se que, em seus primórdios, a contabilidade surgiu com a finalidade de controlar o patrimônio familiar, uma vez que o homem sentiu a necessidade de observar a situação de seus bens, analisando seus acréscimos ou decréscimos, Iudícibus, Marion E Faria (2009, p.3), enfocam muito bem essa questão ao elaborar o seguinte exemplo:

Imagine um homem, na antiguidade, sem conhecer números e, muito menos, a escrita, exercendo a atividade de pastoreio. O inverno está chegando. O homem prepara toda a provisão para o sustento do seu rebanho de ovelhas olhando para um período longo de muito frio que está se aproximando, (...) De repente, o homem se questiona: “Quanto será que meu rebanho cresceu desde o último frio até hoje? Será que o meu rebanho cresceu mais que do Floreto (Floreto era o pastor de ovelhas vizinho mais próximo deste homem na antiguidade). Este homem, assim como qualquer um, era ambicioso, tinha desafios e queria ver sua riqueza aumentando. (IUDÍCIBUS, MARION E FARIA, 2009, p. 3 - 4)

Percebe-se que o homem, personagem criado pelos autores, já sabe quais as informações ele precisa. Seria necessário, então, saber como ele iria obter essa informação. A história continua:

Na monotonia do inverno, entre os balidos ininterruptos das ovelhas, o homem tem uma ideia. Havendo um pequeno monte de pedrinhas ao seu lado, o homem separa uma pedrinha para cada cabeça de ovelha, executando assim o que o contabilista chamaria hoje de inventário. Após o término dessa missão o homem separa o conjunto de pedrinhas, guardando-as com muito cuidado, pois o conjunto representava sua riqueza em determinado momento. (IUDÍCIBUS, MARION E FARIA, 2009, p. 4)

Como se pode ver, o homem desenvolveu uma técnica contábil rudimentar a fim de controlar o seu rebanho, ou seja, o seu patrimônio. No decorrer do texto, o autor relata que após o fim do inverno, o homem realiza novamente o processo de inventário do seu rebanho.

Ao comparar o resultado atual com o resultado anterior, o homem percebeu que houve um excedente.

Ao comparar o atual conjunto de pedrinhas com o anterior, feito no inverno passado, o pastor constata que houve um excedente de pedrinhas (para nós, cinco pedrinhas) e isso representava que ele tinha sido bem-sucedido naquele período, ou seja, houve um acréscimo real no seu rebanho (um resultado positivo). (IUDÍCIBUS, MARION E FARIA, 2009, p. 5)

O excedente produzido fornecia ao homem a possibilidade de realizar trocas. Como seu rebanho era de ovelhas, além do animal em si, o homem também detinha a lã, que servia para confeccionar agasalhos. Portanto, para esse homem, estabelecer o controle do seu patrimônio era primordial, pois o resultado alcançado no fim do período é que iria possibilitá-lo de adquirir novos produtos através do escambo. O progresso das ciências, as grandes navegações, o mercantilismo, os desenvolvimentos da burguesia possibilitaram à contabilidade a descoberta de novos campos de atuação em virtude de acompanhar de perto o crescimento econômico.

A Contabilidade torna-se importante à medida que há desenvolvimento econômico”. Isso fez com que a Contabilidade se afastasse do seu modelo inicial, de controle do patrimônio familiar, e voltasse suas forças para o desenvolvimento do controle patrimonial empresarial (IUDÍCIBUS, MARION E FARIA 2009, p.9).

2.2. Contabilidade: Definição e Objetivo

Iudícibus (2010, p. 21), ao desenvolver uma ideia sobre onde iria ser o campo de atuação da contabilidade, gerou a seguinte explicação:

A Contabilidade, na qualidade de ciência social aplicada, com metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja esta pessoa física, entidade de finalidades não lucrativas, empresa, seja mesmo pessoa de direito público, tais como Estado,

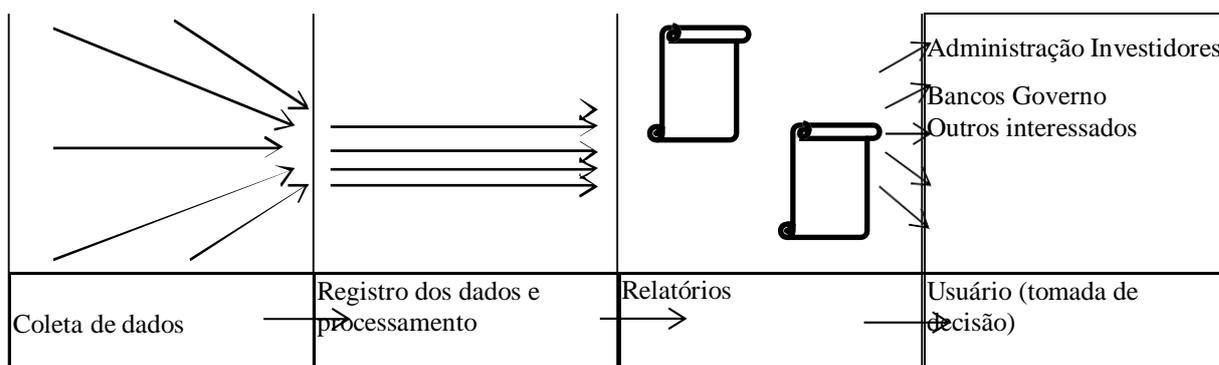
Município, União, Autarquia etc., tem um campo de atuação muito
amplo (IUDÍCIBUS, 2010, p. 21).¹⁴

Desta forma, verifica-se que a contabilidade capta informações referentes a uma entidade. Porém, não é qualquer informação, mas sim aquelas de ordem econômica, financeira e patrimonial. Após captar todas as informações, a contabilidade irá resumí-las, ou seja, irá organizar o que antes estava disperso. Essa organização se dará em forma de relatórios, estes serão apresentados aos usuários da contabilidade e irá auxiliar a atingir seus objetivos.

A figura 1 a seguir, mostra de maneira simples, como se desenvolve esse processo de coleta, organização e elaboração de relatórios para os usuários da contabilidade.

Inicialmente se coleta os dados para obter as informações necessárias, segunda se realiza o registro e processamento dos dados para a produção dos relatórios que é a terceira parte, finalizando a entrega dos relatórios aos usuários da contabilidade que servirá para o planejamento, controle e tomada de decisão

Figura 1 - Área de atuação do contador



Fonte: Ludícibus, Marion e Faria (2009).

Ludícibus, Marion e Faria disseram em sua explanação que a Contabilidade poderá aplicar esse processo não apenas às empresas, públicas ou privadas, com ou sem fim lucrativo, mas também às pessoas físicas.

Sabendo disso, pode-se conceituar que o objetivo da Contabilidade é:

O objetivo principal da Contabilidade é o de permitir ao usuário a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, possibilitando-lhe fazer inferências sobre suas tendências. Em outras palavras, a Contabilidade é um poderoso instrumento para a tomada de decisões, seja qual for o tipo de usuário. (IUDÍCIBUS, 2009, prefácio XXIII).

Portanto, segundo o autor, o objetivo da contabilidade é servir de instrumento para a tomada de decisão dos seus usuários, sejam eles quais forem. Desta maneira, pode-se dizer que, existindo um objetivo, este possuindo valor financeiro, econômico ou patrimonial, a Contabilidade poderá sim ser aplicada a pessoas físicas, auxiliando-as na tomada de decisão e possibilitando-as a planejar uma situação futura.

2.3. Planejamento Financeiro Pessoal

O Planejamento para empresa e repartições públicas é essencial, o ato de planejar ação futura da assertividade ao alcance dos objetivos, de acordo com Gtiman (2004, p. 105),

o Planejamento Financeiro é um aspecto importante nas operações da empresa para atingir os objetivos, de modo a orientar, coordenar e controlar as iniciativas da empresa, através de argumentos que proporcionam uma estrutura para compreender a extensão do processo de planejamento, podendo gerar a maximização de sua ação, coordenação de inúmeras atividades da empresa para obter uma boa administração nas atividades financeiras, (Gtiman 2004, p. 105).

Pode-se entender planejamento como uma programação sistemática das ações futuras para que as metas e resultados sejam atingidos de forma mais assertiva.

Segundo CERBASI (2015, p.17) “seu planejamento financeiro familiar não será eficiente se você não tiver equilíbrio orçamentário, o que se traduz em gastar menos do que ganha e investir a diferença com regularidade.”.

Meios para registro dessas finanças são importantes, ainda para CERBASI (2015, p.17) “O ideal é ter conhecimento detalhado de seus gastos mensais e agir sobre essa informação, adotando iniciativas para viabilizar uma poupança regular, para dar mais qualidade”.

. A forma mais simples de conseguir isso é lançar seus gastos em uma planilha de Orçamento Doméstico, comparar esses gastos com os de outros meses e refletir sobre suas prioridades de consumo. Gastos menos prioritários devem ser trabalhados para serem reduzidos. Cerbasi (2015, p.17).

Os instrumentos básicos para o planejamento das finanças pessoais são o orçamento e o fluxo de caixa, Pires (2007). Já para Massaro (2015), o planejamento financeiro pode ser executado através do patrimônio, das receitas, das despesas e do fluxo de caixa. Dessa forma, traz a importância da contabilidade no planejamento das finanças pessoais, podendo ser usadas algumas demonstrações, que consolidarão a compreensão da lógica das Finanças Pessoais.

2.4. Índice De Consumidores Endividados E Inadimplentes em Maceió

A Confederação Nacional do Comércio (CNC) elabora desde o ano de 2010 a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), nesta pesquisa, além de determinar o perfil do endividamento, a CNC acompanha o nível de comprometimento da renda do consumidor com dívidas e capta sua capacidade de pagamento. A pesquisa realizada em outubro de 2021 coletou dados referente aos cidadãos maceioenses, com cerca de 18.000 consumidores e apresentou, de forma sintética, os seguintes resultados observados na figura 2.

Figura 2 - Síntese dos resultados da PEIC no mês de outubro de 2021

Mês	Em porcentagem			Em valores absolutos		
	Total de endividados	Endividados com contas em atraso	Não terão condições de pagar	Total de endividados	Endividados com contas em atraso	Não terão condições de pagar
out/2020	64,5	21,9	13,0	195.051	66.207	39.259
nov/2020	64,1	20,7	11,8	194.010	62.569	35.720
dez/2020	64,1	19,8	10,8	194.145	60.037	32.583
jan/2021	63,1	18,5	9,8	190.902	56.067	29.599
fev/2021	61,9	17,5	8,5	187.504	53.025	25.823
mar/2021	60,5	16,7	7,4	183.177	50.594	22.429
abr/2021	59,0	15,3	6,4	178.946	46.295	19.506
mai/2021	59,6	15,6	6,4	180.668	47.159	19.436
jun/2021	62,4	16,8	7,3	189.333	51.010	22.002
jul/2021	65,5	18,2	7,6	198.856	55.166	23.106
ago/2021	68,8	19,1	7,5	208.817	58.010	22.707
set/2021	71,2	19,4	7,4	216.080	58.841	22.496
out/2021	70,3	19,3	7,2	213.530	58.477	21.716

Fonte: Federação Comércio - PEIC (outubro de 2021)

De maneira geral, pode-se perceber que mais da metade das pessoas contidas nessa amostra possuem dívidas, enquanto no mês de outubro de 2021, 19,3% possuem dívidas atrasadas e 7,2% declararam não ter condições de pagar suas dívidas.

Essa pesquisa revela que em Maceió, há uma deficiência quanto à administração dos recursos pessoais. Mas não para por aí, a PEIC averiguou que a parcela da amostra correspondente às famílias que possuem renda superior a dez salários mínimos também não anda muito bem com as finanças, pois 53,1% dessas famílias estão endividadas. Assim como as famílias com renda inferior a dez salários, onde a média de endividados atinge 71,4% de toda a amostra, conforme os dados apresentados a seguir na figura 3 e 4.

Figura 3 - Endividamento por faixa de renda.

Nível de endividamento	Total (%)	Até 10 s.m. (%)	Mais de 10 s.m. (%)
Muito endividado	10,9	11,2	6,2
Mais ou menos endividado	36,1	36,4	32,1
Pouco endividado	23,3	23,9	14,8
Não tem dívidas desse tipo	29,7	28,6	46,9
NS/NR	--	--	--
TOTAL DE ENDIVIDADOS	70,3	71,4	53,1

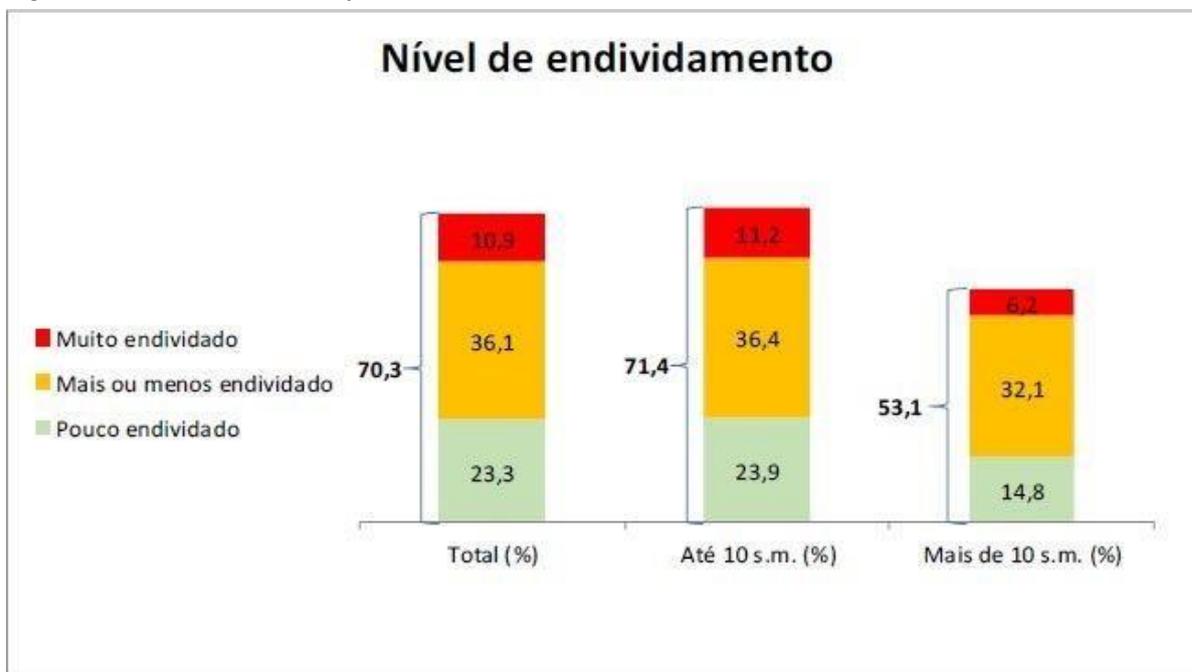
Fonte: Federação do Comércio - PEIC (outubro de 2021).

Identifica-se na figura 3 que o conhecimento em finanças pessoais é necessário tanto para o público que tem salários mais alto quanto para os que possuem salário mínimo, o planejamento das finanças pessoais é necessário para a otimização de gastos e de aplicações financeiras, tendo em vista a necessidade de uma melhor qualidade de vida a utilização das técnicas contábeis se torna fundamental, para um menor nível de endividamento, porém se faz necessário certo comprometimento por parte da pessoa.

Em análise a figura 4 demonstra-se que o conhecimento sobre o planejamento e controle do orçamento familiar não é tão difundido no Brasil, tanto para as famílias

com renda mensal inferior a 10 salários mínimos quanto para aquelas com renda superior.

Figura 4 - Endividamento por faixa de renda 2.



Fonte: Federação do Comércio - PEIC (outubro de 2021).

Alguns autores já haviam chegado a conclusões parecidas, como SOUZA E TORRALVO (2003) citados por COELHO (2010), ao afirmar que:

A educação financeira é muito pouco explorada no Brasil, a literatura de finanças pessoais é muito restrita e a maioria das pessoas possui a crença de que planejamento financeiro é algo que apenas as empresas devem possuir. Apesar de grande parcela da população brasileira estar em dificuldade financeira, a educação orçamentária ainda não é um assunto abrangente, ficando a cargo dos pais realizarem algum tipo de educação financeira dos filhos, sendo que estes também não possuem conhecimento para tal. (SOUZA E TORRALVO, 2003 apud COELHO, 2010, p. 8)

2.5. Demonstrações Contábeis Utilizadas Nas Finanças Pessoais

As demonstrações Contábeis evidenciam informações emitidas por entidades empresárias, por entidades sem fins lucrativos ou pelo governo. São elaboradas por

determinado período com finalidade de expor as informações ao Fisco.

Determinadas demonstrações utilizadas podem ser adaptadas para o planejamento e controle do patrimônio pessoal, essas informações devem ser descritas de forma clara e objetiva, de acordo com cada indivíduo como serão demonstradas nas três técnicas que podem auxiliar com as finanças pessoais.

2.5.1. Balanço patrimonial

O Balanço Patrimonial tem por objetivo demonstrar a situação financeira, patrimonial e econômica de um ente ou entidade em determinado período (Marion, 2018). De acordo com o autor o Balanço Patrimonial é estruturado como mostra o Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 - Estrutura Básica do Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO (Bens e Direitos)	PASSIVO (Obrigações)
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Ativo - Passivo = PL)

Fonte: Marion (2018), com adaptações.

Dessa forma é possível verificar que o balanço patrimonial é dividido em três partes, O Ativo é onde ficam localizados os bens e direitos em forma de liquidez, já o passivo compreende as exigibilidades de obrigações e o patrimônio líquido representa a diferença entre o Ativo e o Passivo (Iudícibus, *et al.* 2010. p.2.) Na parte que engloba o ativo pode-se classificar todo o recurso por ordem de liquidez, iniciando a classificação da seguinte forma: Bens: automóvel, casa, eletrodomésticos, obras de arte, etc.; Direitos: investimentos, ações, etc.; Reservas: Banco e outros.

Já por parte dos passivos as obrigações vêm por ordem imediata de cobranças que são contas contraídas no patrimônio pessoal, exemplo: água a pagar, energia elétrica a pagar, despesa com automóvel, impostos, empréstimos, cartões de créditos a pagar, entre outros, trata-se de obrigações com recursos de terceiros que devem ser cumpridas.

Por fim quando subtraímos as obrigações (dívidas) dos bens edireitos (recursos próprios) resultará no patrimônio líquido, ou seja, quanto menos passivos um indivíduo tiver maior o patrimônio líquido será, nesse caso chama-se esses recursos de reserva (dinheiro).

De acordo com Santos (2009), o Quadro 2 apresenta um exemplo de balanço patrimonial para a gestão pessoal:

Quadro 2 - Modelo de Balanço Patrimonial Pessoal

ATIVO	PASSIVO
Dinheiro disponível (caixa, banco) Dinheiro em Aplicações Financeiras Salários a receber Aluguel a receber Pensão a receber Contas a receber (venda de patrimônio) Bens primário (vestuário) Móveis (carros) Imóveis (casa) Outros	Empréstimo Bancário Mensalidade Escolar Planos de Plano Saúde Aluguel residencial Impostos e taxas Financiamentos Imobiliários Financiamentos Veículos Água/Energia Outros
	PATRIMONIO LIQUIDO Resultados Acumulados
Total do Ativo	Total do passivo e patrimônio líquido

Fonte: Santos (2009), com adaptações

Nota-se que o Balanço patrimonial é um aliado no planejamento financeiro pessoal para tomada de decisões por demonstrar a capacidade de caixa que o indivíduo tem para pagar suas dívidas, se o mesmo possui reserva acumulada e capacidade pra futuros investimentos em ativos que gerem retorno financeiro, assim gerando uma renda passiva.

2.5.2. Fluxo de caixa

Segundo COELHO (2010, p. 9), “o orçamento financeiro pessoal é um plano que auxilia a determinar e a controlar as despesas, assim como planejar, eleger

prioridades, controlar seu fluxo de caixa de determinado período, de preferência mensal”.

COELHO (2010, p. 10), também afirma que “o melhor método para elaborar o orçamento doméstico é o fluxo de caixa. Nele é possível visualizar o confronto entre as despesas e receitas distribuídas pela linha do tempo futuro, ficando claras as sobras ou as faltas”. Advindo desse pressuposto é importante definir o que caracteriza uma Receita ou uma Despesa.

Para Iudícibus (2010 p.65):

Entende-se por Receita a entrada de elementos para o ativo, sob a forma de dinheiro ou direitos a receber, correspondentes, normalmente, à venda de mercadorias, de produtos ou à prestação de serviços. Uma receita também pode derivar de juros sobre depósitos bancários ou títulos, de aluguéis e outras origens. (IUDÍCIBUS, 2010, p. 65)

Ainda segundo IUDÍCIBUS (2010, p. 66), “Entende-se por Despesa o consumo de bens ou serviços, que, direta ou indiretamente, ajuda a produzir uma receita. Diminuindo o Ativo ou aumentando o Passivo”, uma Despesa é realizada com a finalidade de se obter uma Receita”.

No Livro de contabilidade Comercial I, Iudícibus (2016, p.278) descreve sobre o objetivo da demonstração de fluxo de caixa onde evidencia a utilidade e as informações que o fluxo de caixa irá registrar e benefícios que o mesmo trará, segundo o autor:

As informações dos fluxos de caixa de uma entidade são úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade da entidade de gerar caixa equivalentes de caixa, bem como suas necessidades de liquidez. As decisões econômicas que são tomadas pelos usuários exigem avaliação da capacidade da entidade de gerar caixa e equivalente de caixa, bem como da época e do grau de segurança de geração de tais recursos (I IUDÍCIBUS, 2016, p.278)

O presente estudo busca adaptar as demonstrações contábeis aplicando-as nas finanças pessoais e mostrar a importância, verifica-se que o SEBRAE disponibilizou em seu portal eletrônico, um modelo de fluxo de caixa para as empresas organizarem as suas contas.

Ele permite ao empresário lançar suas contas a pagar e seus

direitos a receber, além de estimativas de receitas e despesas,
apurando assim o saldo

disponível ou mesmo indisponível, permitindo medidas antecipadas de gestão. É um poderoso instrumento gerencial na antecipação de problemas de liquidez e endividamento, sintomático de rentabilidade, lucratividade e eficácia empresarial. Quanto maior for a proximidade entre a projeção do fluxo de caixa e o efetivamente realizado, maior será o conhecimento do empresário sobre seu negócio. (SEBRAE, 2022)

O Fluxo de Caixa disponibilizado pelo SEBRAE está representado no modelo da figura 5 a seguir, vale ressaltar que foram realizadas algumas buscando uma linguagem mais simples para a aplicação nas finanças pessoais.

Figura 5 – Modelo de Fluxo de Caixa.

PLANILHA DE FLUXO DE CAIXA						
	Previsão	Realizado	Previsão	Realizado	Previsão	Realizado
	1	1	2	2	3	3
ENTRADAS						
Descrição da Receita						
Descrição da Receita						
Descrição da Receita						
TOTAL DAS ENTRADAS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SAÍDAS						
Descrição da Despesa						
Descrição da Despesa						
Descrição da Despesa						
Descrição da Despesa						
TOTAL DAS SAÍDAS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1 (ENTRADAS - SAÍDAS)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2 SALDO ANTERIOR			0,00	0,00	0,00	0,00
3 SALDO ACUMULADO (1 + 2)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: “Planilha ajuda a fazer fluxo de caixa da sua empresa”, Sebrae Nacional - 24/02/2022.

Como pode-se observar, nesse modelo de fluxo de caixa, há uma área para se contabilizar as Receitas (ENTRADAS), bem como, outras para as Despesas (SAÍDAS). Para cada período, representado pela numeração no canto superior da planilha, há uma estimativa dos valores respectivos a cada lançamento (PREVISÃO), como também, existe o campo a ser preenchido com os valores lançados de fato, ou seja, os valores reais (REALIZADO).

No final, existem os campos: entradas - saídas, saldo anterior e saldo acumulado. No primeiro, será realizado o confronto entre Receitas e Despesas, ou seja, serão somados os valores correspondentes a todas as entradas de recursos e, posteriormente, serão subtraídas todas as Despesas incorridas no período em questão, assim, o resultado obtido indicará se houve um saldo positivo ou negativo.

No segundo campo, estará computado o saldo oriundo do período anterior, este irá ser somado ao resultado do primeiro campo, que, por fim, irá apresentar o saldo acumulado, representado pelo terceiro campo.

Vale destacar que, segundo SEBRAE (2022), “um fluxo de caixa tem uma característica temporal, pode ser diário, semanal, mensal, anual, e traz componentes de projeção ou estimativa”. Portanto é preciso definir o período base que serão apurados os resultados. O ideal é que, para as famílias, sejam apurados mensalmente.

Pois como cita Iudícibus (2010, p. 66), “o resultado exato de uma empresa somente poderá ser apurado no final de sua vida, após a venda de todo seu Ativo e o pagamento de suas obrigações para com terceiros”, entretanto, reitera Iudícibus (2010, p. 67), “a administração não pode esperar até que a empresa seja liquidada ou encerrada; a informação do Resultado das várias operações deve ser fornecida a intervalos regulares, de tempo de um ano, de seis meses, de um mês”.

2.5.3. Demonstração de resultado do exercício (DRE)

A Demonstração do Resultado do Exercício é apresentada, em forma resumida, nas operações realizadas pela empresa, durante o exercício social, que tem como principal finalidade demonstrar o resultado líquido do período, seja ele lucro ou prejuízo acumulado (IUDÍCIBUS, *et al.*, 2007).

É importante entender que os valores representados na DRE das finanças pessoais são valores monetários qualquer tipo de investimento, ganho, custos, salários, investimentos, ganhos em jogos tratados como receita, bem como, serão tratados como despesa alimentação, gastos com alimentação, transporte, internet e tudo que for saída dos seus valores monetários (dinheiro).

Para Santos (2009), a DRE refere-se a todas as receitas (ganhos: entrada em dinheiro) e todas as despesas (gastos: saída de dinheiro), realizadas pela pessoa acumuladas no período, independentemente se foram recebidas ou pagas. É nela também que está expresso o valor do resultado líquido, que pode ser positivo ou negativo em um determinado período.

No quadro abaixo pode-se observar o uso de uma DRE nas finanças pessoais segundo Santos (2009) :

Quadro 3 -Modelo de Demonstração de Resultado do Exercício Pessoal.

DRE
Receita Total Receita da Atividade Profissional (salário) Outras Receitas (aplicações financeiras, aluguel, pensão, etc.) (-) Despesa Total Despesas Básicas (alimentação, educação, moradia, combustível, etc.) Despesas Tributárias (IPVA, IPTU) Despesas Financeiras (juros) Outras Despesas =Resultado Antes do Imposto de Renda (-) Imposto de Renda =Resultado Líquido

Fonte: Santos(2009), com adaptações.

Observa-se que os impostos ao invés de ser conta redutora da receita como na DRE de empresas, é destacado como despesa nas finanças pessoais, assim separando um relatório sobre o que é receita e o que é despesa, além de detectar as despesas tributárias, tais como o imposto de renda e por fim o resultado líquido do período. Onde oferece oportunidades mais assertivas de se obter ganhos ou perdas monetárias caso existir comprometimento do indivíduo para controlar, equilibrar e planejar as finanças pessoais, destacando aqui a importância da contabilidade em seu uso.

3. METODOLOGIA

Tendo em vista expor os métodos e procedimentos adotados para atingir o objetivo proposto este capítulo trata-se do processo necessário para elaboração do estudo.

3.1. Enquadramento Metodológico

A pesquisa efetuada neste estudo conta com a seguinte classificação em relação aos seus aspectos: quanto a abordagem, a seu objetivo e com base nos procedimentos técnicos executados.

De acordo com Prodanov & Freitas (2013), o estudo de caso possui uma metodologia de pesquisa classificada como aplicada, na qual se busca a aplicação prática de conhecimentos para a solução de problemas sociais.

Dado estudo está adequado a sua preocupação com os fatos comportamentais e constatações via números e pesquisa estatística, realizado por meio do questionário e os resultados obtidos, além de documentos já existentes sobre o assunto exposto, essa pesquisa em sua abordagem é classificada como quali- quantitativa.

É classificada como descritiva quanto aos seus objetivos, por visar descrever características populacionais, a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever características de determinada população, de acordo com Cervo e Bervian (2002, p. 66) “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. Ainda segundo Cervo e Bervian (2002, p. 66), a pesquisa descritiva procura descobrir, com a previsão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características.

A coleta para amostragem de dados foi feita através de uma atividade onde amigos, familiares e companheiros do curso de ciências contábeis da UFAL se dispuseram a responder perguntas relacionadas a sua vida financeira pessoal.

3.2. Coleta e Tratamento de Dados

A coleta para amostragem de dados foi feita através de uma atividade onde amigos, familiares e companheiros do curso de ciências contábeis da UFAL totalizando 64 participantes que se dispuseram a responder perguntas relacionadas a sua vida financeira pessoal.

Beuren (2009) classifica as tipologias aplicáveis às pesquisas em Contabilidade em três categorias: Objetivo, procedimentos técnicos, e abordagem do problema, em continuidade a essa linha raciocínio quanto ao do objetivo a pesquisa foi descritiva, pois descreve as características de determinadas populações ou eventos. Uma das suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionários e a observação sistemática (GIL, 2008).

O formulário possui questões com o objetivo definir o perfil do indivíduo, averiguar se ele possui planejamentos periódicos, se conhece alguma técnica contábil e possui algum nível de controle sobre suas finanças.

Quanto à abordagem do problema a pesquisa apresenta aspectos quantitativos, pois utilizou a quantificação na coleta de dados e técnicas estatísticas no tratamento das informações, traduzindo em números as informações analisadas e dados coletados (REIS, 2010).

Através da ferramenta *google forms* o formulário foi elaborado por meio da conta institucional do pesquisador e mediante a grupos das redes sociais *whatsapp* e *instagram* foram enviados o questionário da pesquisa entre os dias 09 e 10 de fevereiro de 2022.

Os dados coletados foram classificados em primários e secundários. Primários porque foram obtidos pela análise dos questionários aplicados, e secundários porque foram obtidos em literaturas específicas, como também na *internet*.

As informações a qual refere-se a nível de endividamento dos maceioenses foram retiradas do *site fercomercio-al.com.br* que é uma entidade sindical patronal de segundo grau, reconhecida pelo ministério do trabalho e emprego, os dados ao qual se refere o nível de endividamento foram retirados do *site* em 24 de janeiro de 2022.

Para realizar a análise com assertividade, considerou-se o método

da análise de dados, pois as respostas foram tabuladas e analisadas durante tratamento de

dados através do *google forms* e do programa *Excel*, foram realizadas comparações com as respostas dos questionários para que fosse analisado o comportamento e ação dos respondentes.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo trata dos resultados obtidos através da pesquisa realizada, bem como, as discussões sobre as peculiaridades dos dados coletados visando a melhor aplicação da contabilidade para o planejamento financeiro pessoal.

Serão apresentadas em três etapas: A caracterização do perfil dos respondentes, o conhecimento, planejamento e controle das finanças pessoais da utilização das técnicas contábeis para o equilíbrio financeiro.

4.1. Perfil dos Entrevistados

Fundamentalmente o primeiro ponto do questionário considerou cumprir o primeiro objetivo do estudo, que possui como foco identificar o perfil sobre os fatores sócias e econômico dos entrevistados, viabilizando analisar posteriormente a postura comportamental dos pesquisados diante do conhecimento das finanças pessoais, de acordo com a tabela 1.

Tabela 1 - Perfil dos Entrevistados

Perguntas	Alternativas	Total de participantes	Percentual
Qual seu sexo?	Masculino	21	32,8%
	Feminino	42	65,6%
	Outros	1	1,6%
Qual sua idade?	16 a 20 Anos	0	0%
	20 a 25 Anos	16	25%
	25 a 30 Anos	25	39,1%
	Acima de 30 anos	23	35,9%
Estado civil?	Solteiro(a)	33	51,6%
	Casado(a)/União	30	46,9%
	Estável	1	1,6%
	Divorciado(a)/Separado(a)		
Sua renda é proveniente de qual tipo?	Empregado	42	65,6%
	Autônomo	9	14,1%
	Empresário	2	3,1%
	Desempregado	5	7,8%
	Estudante	5	7,8%
	Aposentado	1	1,6%
Qual sua renda mensal?	Até um salário mínimo	12	18,8%
	De um a dois salários mínimos	22	34,4%

De dois a três salários mínimos	13	20,3%
Acima de três salários mínimos	17	26,6%

Fonte: Dados da Pesquisa realizado pelo autor, 2022.

Diante do exposto, verifica-se que a maioria dos entrevistados são do sexo feminino 65,6% (42) dos respondentes, masculino 32,8% (21) e outros 1,6% (1), pode-se observar também que a faixa etária dos entrevistados está entre 25 e 30 anos com 39,1% (25) como previsto para um público relativamente jovem, com maioria com estado civil solteiro correspondendo 51,6% (33).

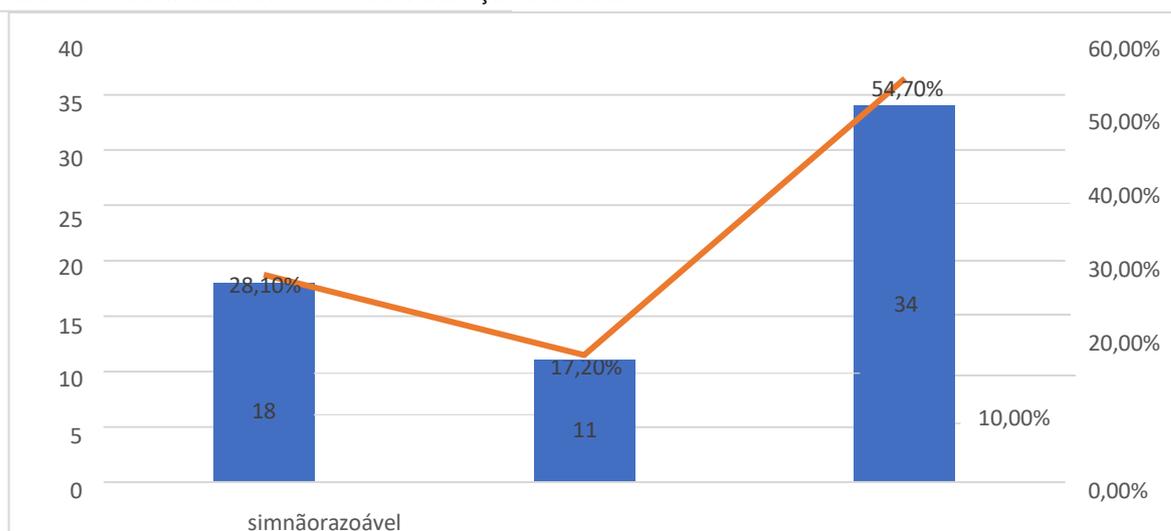
Revela-se que 65,6% (42) possui renda por meio de vínculo empregatício e 14,1% (9) vem por fonte de renda autônoma, destaca-se que todos os entrevistados têm alguma fonte de renda e que a maioria ganha de um a dois salários mínimos o que está relacionado diretamente ao vínculo empregatício tendo em vista que a maioria dos brasileiros jovens possui empregos iniciais com pagamentos de salário mínimo.

Após obter conhecimento do perfil dos entrevistados buscou-se um aprofundamento relacionado ao conhecimento financeiro dos respondentes, conforme apresentado no próximo subtítulo.

4.2. Conhecimento financeiro

Neste tópico a função principal do questionário foi cumprir o segundo dos objetivos específicos apresentando o conhecimento financeiro dos participantes acerca das finanças pessoais e educação financeira. O gráfico 1 demonstra os dados relacionado ao conhecimento de finanças pessoais.

Gráfico 1 - Conhecimento sobre Finanças Pessoais

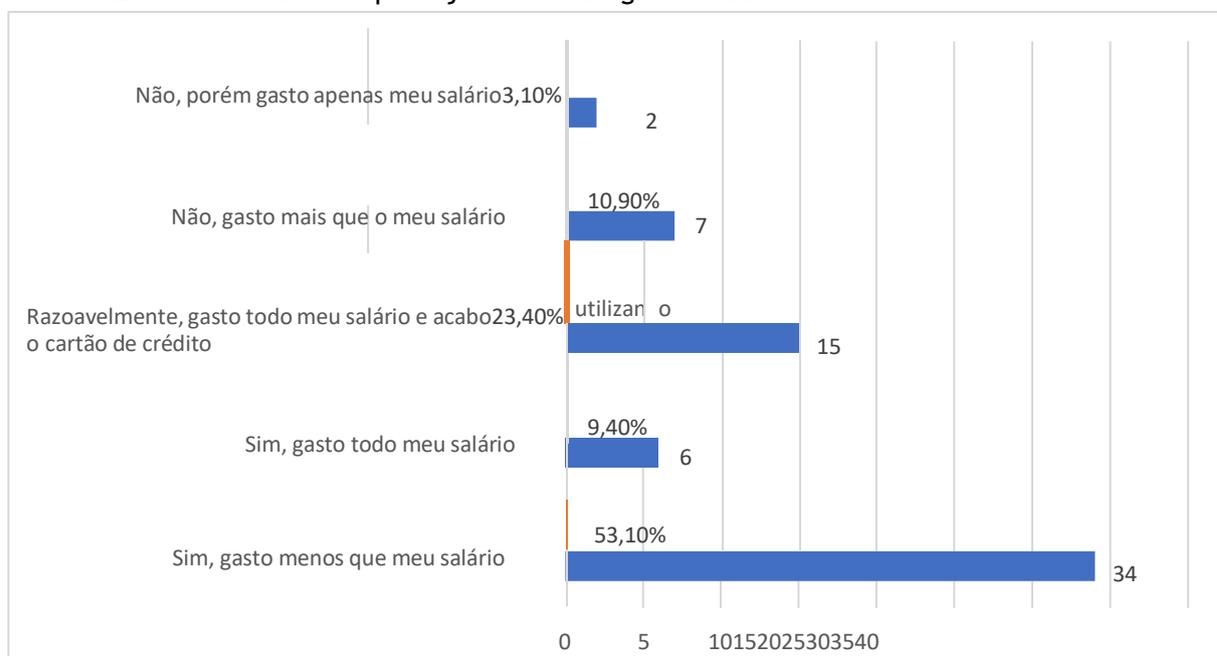


Pode-se observar no gráfico 1 que a maioria dos participantes afirmam ter certo conhecimento sobre finanças pessoais 54,70% (34) dos participantes da pesquisa conhecem algo sobre o assunto abordado, no total de 18 participantes 28,10% (18) dos indivíduos afirmam ter conhecimento e com menor índice as pessoas que não possui conhecimento chegam a 17,20% (11).

Tal contexto apresenta que a maioria dos respondentes possuem certo conhecimento sobre finanças pessoais, mas não é possível afirmar que eles possuem total conhecimento e também não se pode afirmar que os conhecimentos são aplicados durante determinado período, de acordo com Sousa, *et al.*, (2018), "o planejamento é apontado como a ferramenta de maior importância para alcançar objetivos e se faz necessário em todas as áreas, principalmente nas Finanças Pessoais, com objetivo de atingir a independência financeira".

Através desse fato questionou-se aos respondentes se os mesmos sabiam fazer um planejamento financeiro, como mostra o gráfico 2.

Gráfico 2-Você costuma se planejar antes de gastar seu dinheiro?



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor, 2022.

Verifica-se que pouco mais da metade dos respondentes 53,10% (34) dos entrevistados costumam se planejar.

Conforme os dados 6 indivíduos mesmo com planejamento costumam de gastar todo o salário totalizando 9,40% (6), em contrapartida os outros

dificuldade em manter os gastos apenas de acordo com sua renda, aos que responderam “Razoavelmente, gasto todo meu salário e acabo utilizando o cartão de crédito” possuem a maior porcentagem dos respondentes que não possuem controle máximo sobre suas finanças, totalizando 23,40% (15) tal dado obtido corresponde a certo endividamento com cartão de crédito,

O fato de não possuir planejamento algum não significa que não exista controle por parte dos respondentes a opção “Não, porém gasto apenas meu salário” enfatiza tal fato observando que apenas 3,10% (2) conseguem realizar tais ações.

Segundo Cherobim & Espejo (2011), fazer um planejamento pessoal está relacionado com os objetivos que cada pessoa tem na vida.

Portanto, o planejamento é indispensável na vida das pessoas e esse estudo mostra que com unanimidade todos os participantes concordam sobre a importância do planejamento financeiro em suas vidas, a opção indispensável e a opção importante foram as de maior porcentagem entre os respondentes, onde apenas 3 participantes correspondendo apenas 4,70% do total tiveram como resposta pouco importante.

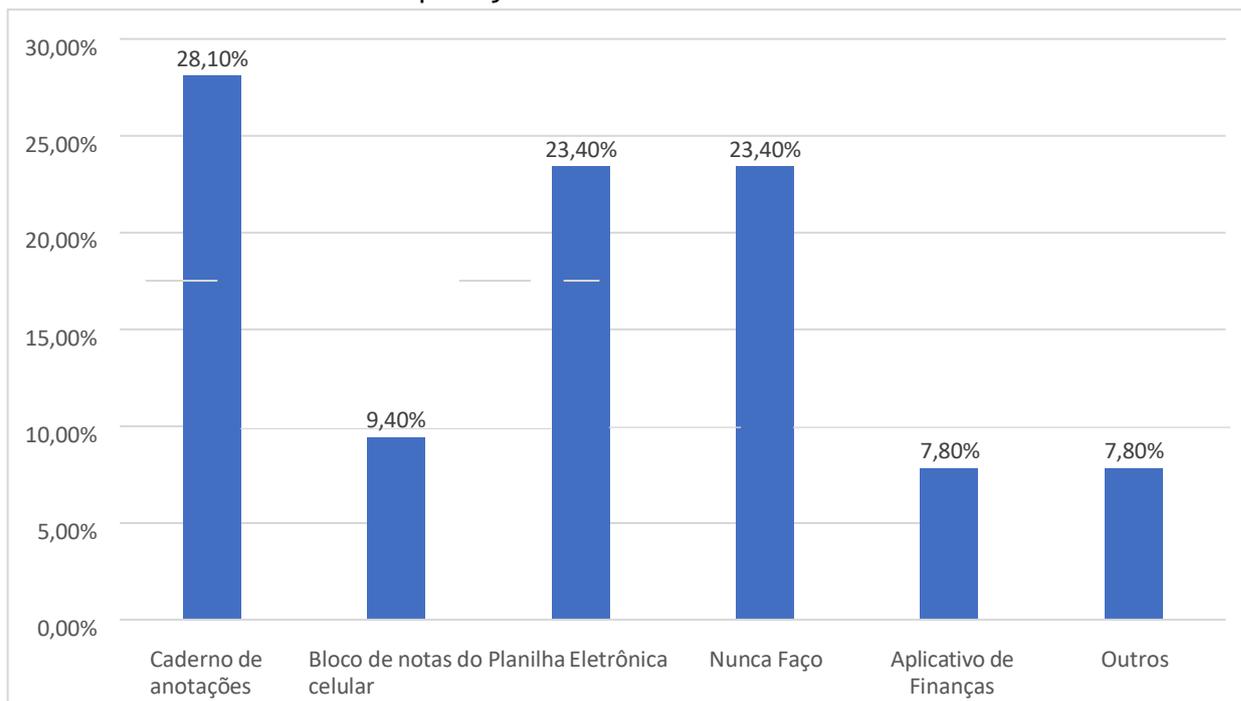
Como foi exposto, são muitos os benefícios da educação financeira para a sociedade, porém, há o questionamento se é papel do BCB contribuir para a educação financeira da sociedade (Banco Central do Brasil, 2012, p. 27) acesso a informação mais facilitada através da *internet* torna tal conhecimento sobre finanças pessoais mais acessíveis tornado certo conhecimento possível.

Visto que a maioria dos entrevistados possui consciência da importância do planejamento financeiro pessoal para antecipar toda a trilha com finalidade de assertividade dos resultados e alcance dos objetivos econômico-financeiros,

Em análise ao gráfico 3 percebe-se que a maioria dos respondentes usam caderno de anotações totalizando 28,10% (18), em complemento aos interesses desse estudo destaca-se também os entrevistados que realizam os seus registros financeiros em planilhas eletrônicas correspondendo a 23,40% (15) respondentes, bem como, os indivíduos que nunca faz registro correspondendo também o total de 15 respondentes, em análise dessas duas respostas do questionário com total 23,40% dos entrevistados cada, foi realizado um cruzamento de

informações para saber quais desses se consideram ou não organizados financeiramente.

Gráfico 3 - Como você faz seu planejamento?



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor, 2022.

Dos 15 indivíduos que costumam usar a planilhas eletrônicas apenas 12 pessoas se consideram organizadas financeiramente isso corresponde a 80%, porém diante desses dados existem 3 pessoas que não se consideram organizadas financeiramente, porém continuam usando dos registros financeiros.

Por parte dos que nunca utilizam nenhum meio de registro financeiro dos 15 entrevistados, respondentes desse quesito, 10 informa que não se considera organizado financeiramente totalizando 66,66% e 5 pessoas se consideram organizadas financeiramente, porém nunca fazem nenhum registro.

De acordo com o Banco Central do Brasil (2013),

É necessário ter um controle diário das receitas e despesas, assim como se organizar e definir o que tem de ser feito, de modo que a menos tempo e menor custo alcançasse os objetivos possível. Logo, para se ter esse controle é necessário a realização do planejamento financeiro em uma ferramenta mesmo que simplesdo que não se planejar, (Banco Central do Brasil, 2013).

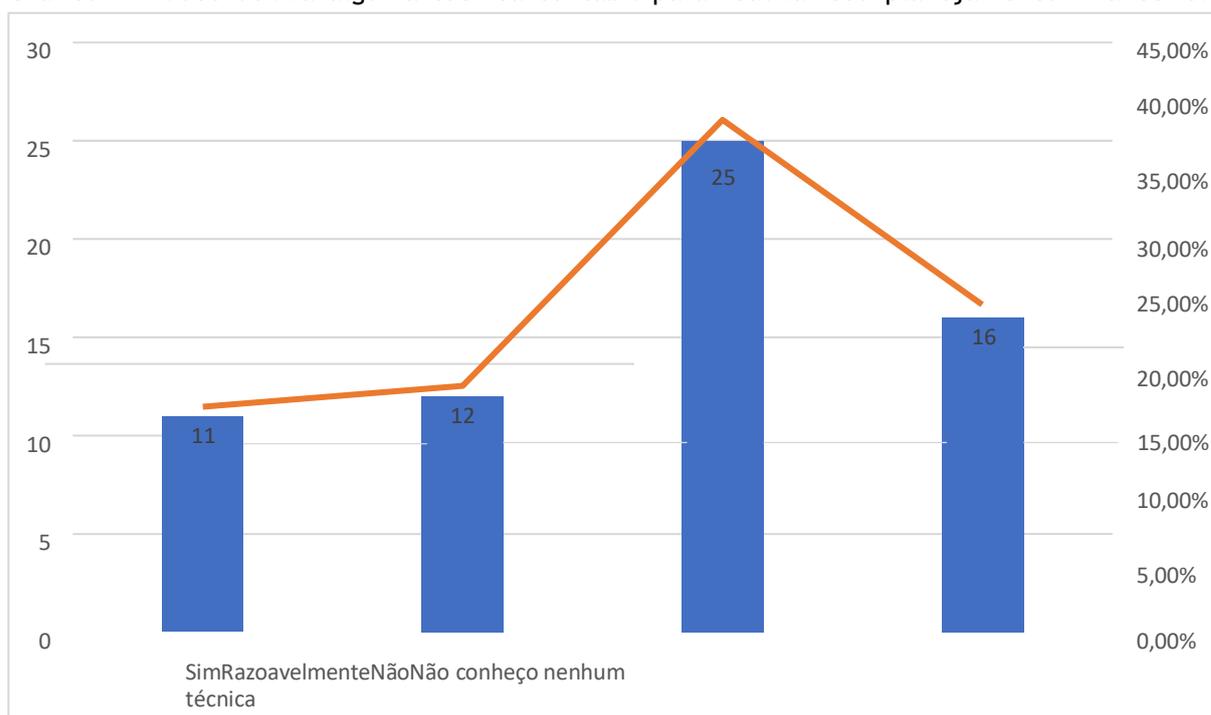
Visando atingir o objetivo proposto para este estudo, a última seção pretende analisar se os indivíduos participantes costumam usar as demonstrações contábeis, bem como, a importância de se planejar para o futuro financeiro mais equilibrado.

4.3. Análise da utilização das demonstrações contábeis no planejamento financeiro

Por fim, buscou-se identificar de que forma o conhecimento contábil pode contribuir para o controle e planejamento financeiro da pessoa física.

Inicialmente foram realizados questionamentos sobre o conhecimento das demonstrações contábeis vide o gráfico 4.

Gráfico 4 - Você utiliza alguma técnica contábil para realizar seu planejamento financeiro?



Fonte: dados da pesquisa realizada pelo autor, 2022.

Conforme a problemática do estudo observa-se que a maioria dos entrevistados não conhecem, ou não utilizam de técnicas contábeis, onde apenas 17,2% dos respondentes usam das técnicas tal resultado expõe o déficit de instrução financeira que os entrevistados da amostra possuem.

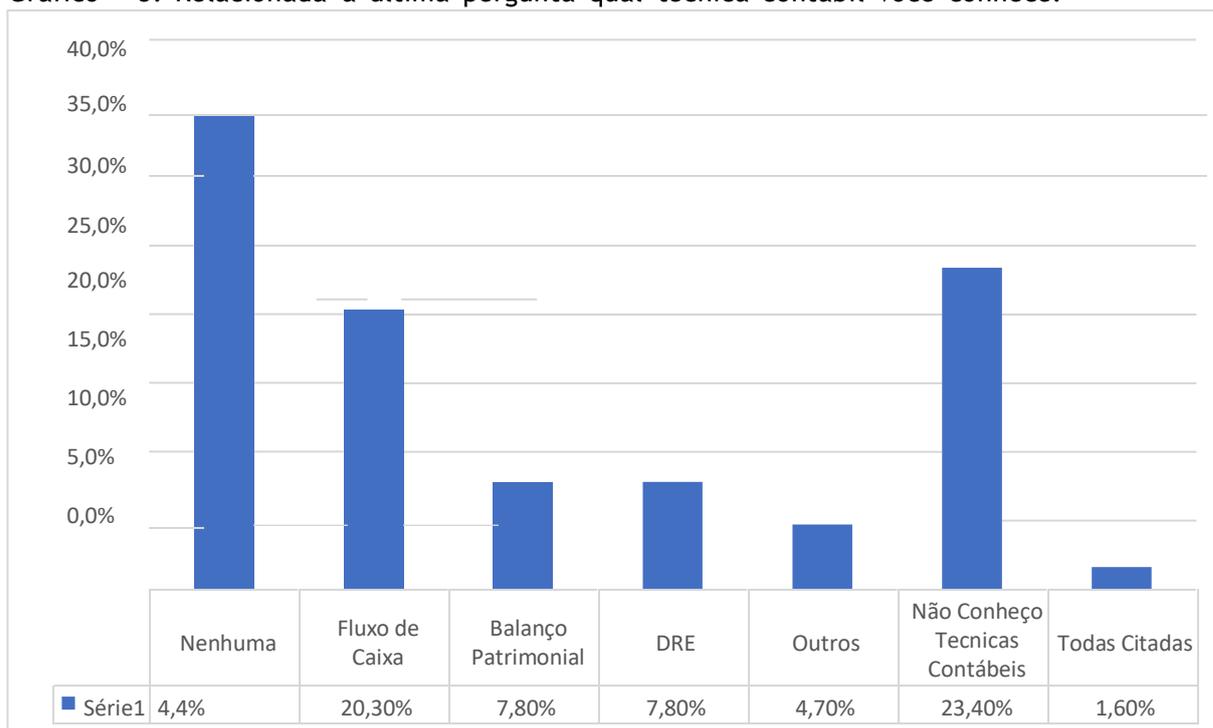
Bodie & Merton (2002), relatam que, “a aplicação das técnicas contábeis em sua gestão pessoal aumenta suas chances de sucesso financeiro que visualiza a Ciência Contábil sendo aplicada na prática.”.

Uma boa forma de cuidar das finanças é registrando e controlando todos os possíveis, gastos sendo assim, uma boa alternativa utilizar a tabela de fluxo de caixa

ou balanço patrimonial, desta forma ajudará a visualizar e entender o que é necessário para o equilíbrio das finanças pessoais além de ser um ponto de partida razoável para se educar e obter algum conhecimento contábil.

com base nesse contexto procurou-se informações sobre quais demonstrações eram usadas por parte dos entrevistados como destacado no gráfico 5.

Gráfico - 5: Relacionada a última pergunta qual técnica contábil você conhece?

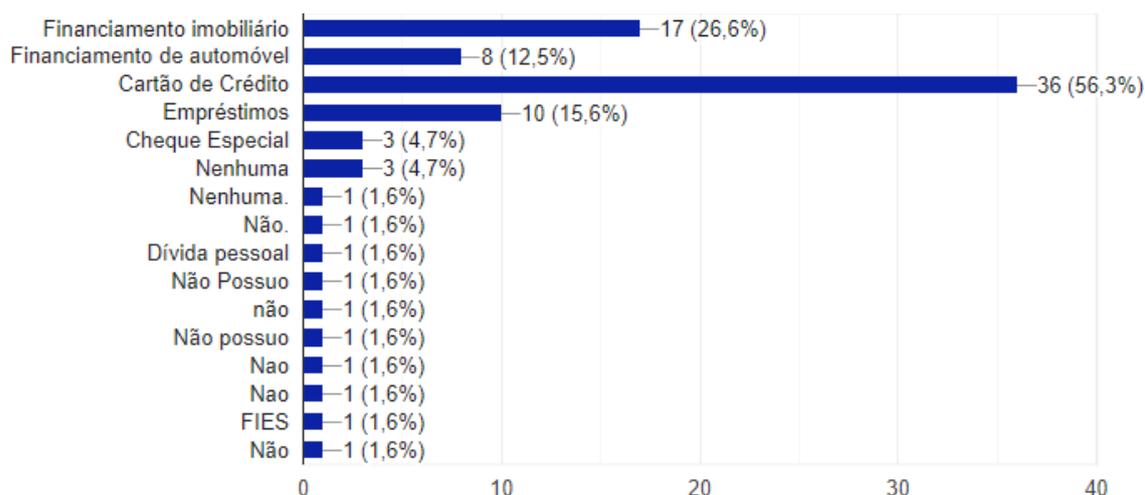


Fonte: Dados da pesquisa do autor, 2022.

No gráfico 5 verifica-se que a opção não conheço técnicas contábeis ultrapassam a metade dos respondentes totalizados em 57,80% (37) indicando a falta de uso das técnicas contábeis em seus planejamentos, entre as utilizadas o fluxo de caixa tem maior preferência entre os respondentes que utilizam das técnicas, os dados do gráfico6 reafirmam a pesquisa realizada pelo PEIC em outubro de 2021 e a importância de se obter planejamento para diminuição de índice de endividamento e inadimplência.

Buscou-se também saber junto aos respondentes quais tipos de dívidas possuíam.

Gráfico - 6 Você possui alguma dívida? Exemplos.



Fonte: Dados da pesquisa do autor, 2022.

Pode-se averiguar no gráfico 6 que o maior índice de endividamento entre os entrevistados é com cartão de crédito 56,30% (36), seguido por financiamento imobiliário 26,6% e empréstimos que chegam a 15,6% (10), enfatiza-se uma quantidade pequena da amostragem, para os respondentes que não possui nenhuma dívida, contudo em análise aprofundada verifica-se 9,37% (6) do total de indivíduos da amostra, possuem mais que três dessas dívidas destacando um nível alto de endividamento e possível descontrole futuro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento financeiro familiar é essencial para aqueles que desejam saber como estão suas finanças. O ideal é que toda família possua um orçamento, estimando, em valores quanto receberam de receitas e quanto será desembolsado em despesas. Para isso, as famílias poderão utilizar um Fluxo de Caixa, um tipo de demonstração contábil obrigatória para as empresas.

É notório que para as famílias, o fluxo de caixa a ser confeccionado, não precisará atender a todas as exigências cobradas às empresas, poderá ser utilizado um modelo simplificado, como o disponibilizado pelo SEBRAE, BMEFBOVESPA, entre outras plataformas.

Como se pôde observar nos dados colhidos pela PEIC (outubro de 2021), os maceioenses precisam, urgentemente, iniciar o aprendizado da importância e da utilização das ferramentas para o controle financeiro, bem como, dos conhecimentos contábeis propriamente ditos, a fim de usufruírem de seus recursos de forma mais segura, evitando surpresas inesperadas.

Assim, para uma família ter entendimento de como está a situação de seu patrimônio é preciso registrar os dados relativos a este, podendo ser de forma mais elaborada e detalhada, com a ajuda de um programa de computador, por exemplo, ou de forma mais simples, como realizando anotações em um caderno.

Portanto, conclui-se que, o conhecimento contábil é importante para realizar um planejamento financeiro. Afinal, a contabilidade é um instrumento que poderá ser utilizado para auxiliar nas tomadas de decisões, através de seus relatórios e demonstrações, que por sua vez, permitem ao usuário uma melhor visualização de seu patrimônio pessoal ou familiar, fazendo com que a Contabilidade atinja seus objetivos, de coleta, organização, avaliação, estimativa e controle, como sempre fez parte da sua essência desde seus primórdios.

5.1. Recomendações Futuras

Visando a situação atual dos brasileiros para realizar um planejamento financeiro ser precária, por não possuir uma aplicação para educação financeira no

país, onde seria viável e importante no estudo fundamental do país para a contribuição do desenvolvimento socioeconômico dos indivíduos. Países como Canadá, Noruega, Dinamarca já possuem investimentos em alfabetização financeira dando ênfase ao fato de ser bem estruturados socioeconomicamente e ainda de antemão necessitar ao acesso ao profissional contábil que poderá auxiliar com utilidade técnica qualquer dificuldade as finanças pessoais bem como sanar dúvidas quanto ao menor endividamento.

Para direcionar os próximos estudos sobre a importância da aplicação de técnicas contábeis para um planejamento financeiro pessoal é necessário realizar, uma busca por fatores históricos visando analisar o motivo de não existir investimentos para educação financeira no ensino básico brasileiro, falar sobre a influência da internet sobre as finanças pessoais nas pessoas e a forma que são aplicadas os ensinamentos de conteúdos e por fim aprofundar a coleta de dados podendo ser realizadas aplicações concretas nas finanças dos entrevistados mudando a metodologia de pesquisa se for necessário para expor a utilidade e importância da contabilidade bem como o seu comprometimento com o desenvolvimento socioeconômico do país.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L. P. **Como elaborar monografias**. 4ª ed. Belém: Cejup, 1996.

Banco Central do Brasil. (2013). Caderno de educação financeira - gestão de finanças pessoais. Brasília: BCB.

Banco Central do Brasil. (2012). Educação financeira para um Brasil sustentável evidências da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão - gestão de finanças pessoais. Brasília: BCB.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. (2011).

BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, (2009).

BODIE, Z; MERTON, R. C. **Finanças**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman. (2002).

CERBASI, G. (2015). **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro: Sextante Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) - Centro Universitário Municipal de São José - USJ, São José, 2010.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. S. B. *Finanças pessoais: conhecer para enriquecer*. São Paulo: Atlas. (2011).

COELHO, J. **Contabilidade doméstica: Orçamento familiar**. 2010. 43 f. Equipe de professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP; coordenação: IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade Introdutória**. 11 ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

FERRARI, E. L. **Contabilidade Geral**: atualizada pelas Leis nº 11.638/2007 e 11.941 / 2009 e pelas Normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). 11. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2011.

FERREIRA, R. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro**: manual de finanças pessoais. São Paulo: Editora IOB Thomson. (2006).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Pearson Addison Wesley. (2004).

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record. (2004).

HALFED, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2006.

IUDÍCIBUS, S. et al. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**: Aplicável a demais sociedades. São Paulo: Atlas. (2007).

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C.; FARIA, A. C. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 5 ed. - São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Contabilidade Comercial I**. 10 ed. São Paulo: Atlas 2016.

Mesmo abaixo da média nacional, endividamento das famílias de Maceió continua alto. **Fecomercio AL**, Maceió, 17 de dezembro de 2021. Disponível em:
<<https://www.fecomercio-al.com.br/2021/12/mesmo-abaixo-da-media-nacional-endividamento-das-familias-de-maceio-continua-alto/>>, Acesso em 29/03/2022.

MARION, J. C. **Contabilidade básica**. São Paulo: Atlas. (2018).

Pesquisa De Endividamento e Inadimplência Do Consumidor - PEIC. **Fecomercio AL**. Maceió, outubro de 2021. Disponível em:
<<https://fecomercio-al.com.br/wp-content/uploads/sites/2/2021/12/PEICAL.pdf> >, Acesso em 28/01/2022.

SEBRAE Maceió. Planilha de ajuda para fazer fluxo de caixa. Disponível em:
<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigoshome/planilha-ajuda-a-fazer-fluxo-de-caixa-da-sua-empresa,adf8d53342603410VgnVCM100000b272010aRCRD>>, Acesso em 10/02/2022.

PIRES, V. **Finanças pessoais: Fundamentos e Dicas**. Piracicaba: Equilíbrio. (2006).

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale. (2013).

REIS, L. G. **Produção de monografia: da teoria à prática**. 3 ed. Brasília: Senac- DF.2010.

SOUSA, A. F. et al. **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio**: fundamentos e prática. Barueri: Manole. (2018).

SANTOS, J. O. dos. **Análise de crédito**: empresas, pessoas físicas, agronegócio e pecuária. São Paulo: Atlas. (2009).

STONER, J. A. F.; FREEMAN, R. E. **Administração**. 2. ed. Rio de Janeiro, Pretince- Hall do Brasil. 1995.

